

# Seu Dinheiro

## FHC frustra expectativas em 100 dias de

O Governo de Fernando Henrique Cardoso faz 100 dias sem promover nenhuma grande mudança nos rumos do Plano Real. O que se podia esperar, como diziam os administradores do plano, era um pouco mais do que estava sendo feito até o final do governo Itamar, porque Fernando Henrique fôra eleito exatamente para preservar o real.



**REAL**

A inflação mantém-se nos níveis que tem apresentado desde julho, sem nenhuma ameaça grave visível no momento: apesar dos recortes de arrecadação, as contas do GHverno apresentam as mesmas fragilidades que apresentaram nos últimos meses e anos; o crescimento da atividade econômica, que melhorou a vida de muita gente mas deixou o Govenho preocupado, pois poderia resultar em escassez e ameaça para o plano de estabilização, começa a desacelerar-se; embora o governo já tenha enviado al-

guns projetos para o Congresso, as reformas ainda são uma esperança.

Se algo mudou, e muito, foi no front externo. O novo Governo assumiu sob o impacto da crise cambial mexicana, que espalhava seus efeitos por toda a América Latina. Já em janeiro o Governo tomou providências para combater esses efeitos. Mesmo assim, saíram do País US\$ 1,4 bilhão. Em fevereiro, a situação externa parecia caminhar para o restabelecimento do equilíbrio entre entrada e saída de dólares, pois a saída líquida de capitais baixou para US\$ 171 milhões.

Em março, o Governo mudou a política cambial, mas fê-lo de maneira desastrada, de modo que as contas externas voltaram a apresentar resultados preocupantes, com saída de US\$ 4 bilhões. No final do mês, o Governo viu-se obrigado a impor uma taxa de 70% sobre a importação de automóveis e de uma lista de mais de 100 bens de consumo duráveis.

Ainda é cedo para se dizer que a sangria foi contida. Mas o que se viu de janeiro para cá na área cambial é que o Governo sozinho pode produzir mais danos do que a crise mexicana.

Segunda-feira, 10/4/95 • 7

**Celso Ming**

## Governo